Brazilian Journal of health Review

Avaliação do grau de conhecimento acerca de cuidados paliativos dos médicos e enfermeiros

Doctor and nurses knowledge evaluation about paleative care

Recebimento dos originais: 15/01/2019
Aceitação para publicação: 18/02/2019

Carlos Augusto Moura Santos Filho
Acadêmico em Medicina pela Universidade Tiradentes.
Instituição: Universidade Tiradentes (UNIT/SE)
Endereço: Avenida Oviêdo Teixeira, 800 – Jardins, Aracaju – SE, Brasil
E-mail: carlosaugusto.moura@hotmail.com

Rayanna Souza Santos
Acadêmica em Medicina pela Universidade Tiradentes
Instituição: Universidade Tiradentes (UNIT/SE)
Endereço: Adélia Franco, 3662 – Luzia, Aracaju – SE, Brasil
E-mail: rayannasouzaa2@gmail.com

RESUMO

Introducao: o aumento da expectativa de vida da população é fato e para esse novo panorama deve-se levar em conta que o envelhecimento é fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas, que necessitam muitas vezes de cuidados paliativos (cp). O principal obstáculo à implementação e ao crescimento dos cp no brasil é a escassez dessa disciplina nos currículos dos profissionais da saúde. Diante disso, surge a necessidade de avaliar o conhecimento de médicos e enfermeiros com relação ao tema. Objetivo:avaliar o conhecimento dos médicos e enfermeiros acerca do tema cuidados paliativos (cp).metodo: Foi desenvolvido e aplicado um questionário direcionado a 160 médicos e enfermeiros composto por 13 questões objetivas, que abordaram conceito, percepção, formação acadêmica, preparo do profissional e segurança em relação a CP. Os dados foram coletados de janeiro a julho de 2018.resultados: foram entrevistados 85 médicos e 75 enfermeiros, a maioria formados a menos de 10 anos (42,5%) com idade entre 26 e 62 anos e com mediana de 38 anos. No tocante ao gênero, houve predomínio do sexo feminino (59,37%). Observou-se que em relação ao conceito e percepção, 68,75% dos profissionais apresentaram uma visão global da definição, como proposto pela oms e 56,25% utilizam esses cuidados em sua rotina de trabalho. Nas questões que envolviam formação acadêmica e preparo profissional, menos da metade acreditam que o tema foi devidamente abordado em sua formação acadêmica e todos afirmaram que a maior parte do seu conhecimento foi através de livros e artigos, por isso 28,13% dos entrevistados se sentem inseguros para lidar com os sintomas álgicos mais comuns relacionados a cp. Ao analisar de forma mais ampla em relação ao conceito e formação profissional, apenas 38,75% dos profissionais afirmaram propor ao paciente acompanhamento relacionados a dor não física, ou seja, sociais, espirituais e psicológicas, porém 87,75% relatam que consideram esse eixo do tratamento importante. Todos os profissionais acreditam que o tratamento deve ser multidisciplinar e 96,87% responderam corretamente a definição de ortotanasia.conclusao: dessa forma, nota-se que os profissionais em questãoidentificam a necessidade de obter conhecimento sobre cp em livros e artigos. O tema não é devidamente abordado e assim, os mesmos não se sentem seguros a lidar com o

Brazilian Journal of health Review

assunto. O maior enfoque do assunto, desde os pilares acadêmicos denotam no consequente aprimoramento técnico e teórico.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Médicos, Enfermeiros, Conhecimento.

ABSTRACT

Introduction: indeed, life expectancy is increasing years in a row. Nonetheless, advanced age is a risk factor for chronic-degenerative diseases. Usually patient with this kind of infirmity needs palliatives care (pc). One of the main issues to get about pc in brazil is the lack of related subjects and lectures in brazilian health school's curriculum syllabus. Due to the lack of focus on pc during academic life, it is important to evaluate doctors and nurses knowledge about pc. Objective: the aim of this paper is evaluate the doctors and nurses knowledge about pc. Methodology: doctors and nurses had answered 14 multiple choice questions about notion, perception, what they learnt during academic time and how they feel about use pc in their job. The data was collected between january and july of 2018. Results: 85 doctors and 75 nurses were interviewed, most of than with less than 10 years since they graduate (42.4%). Their age were between 26 and 62 years with a median of 38. Most of the professionals were female (59.37%). In relation of notion and perception, it was noted that 68.75% of them presented a good overview about pc definitions, as recommended by the world health organization (who) and also 56.25% used to apply pc in medicals treatment. With focus on academic life and how they feel professionally prepared to use pc, less than the half believes that pc was correctly exposed in the university. In addition, they said that most part of their knowledge about the topic was obtained reading books and scientific papers. Because of it, 28.13% of the professional do not feel confident to deal with the most commons pain symptoms related to pc. Analysing their professional background, only 38.75% of them proposed to their patients some multidisciplinary treatment including social, spiritual and physiological care. However, 87.75% of them had told that multidisciplinary care is important. All the professionals believe that the treatment most be multidisciplinary and 96.87% answered correctly the definition of orthothanasia. Conclusion: after all analyse, it is possible to conclude that brazilian health schools poorly teach about pc. Doctors and nurses feel the necessity of learn more about pc and because of it read about the topic mostly in books and papers. A highly focus on pc during academic life will bring a better technical and theoretical knowledge for doctor and nurses.

Key words: Palliative Care, Physicians, Nurses, Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

Em 2002, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reformulou a definição de cuidados paliativos:

"Cuidado paliativo é uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares no contexto de uma doença grave e ameaçadora da vida por meio da prevenção, do alívio do sofrimento, da identificação precoce e do tratamento impecável da dor e de outros sintomas e problemas físicos, psíquicos, sociais e espirituais" (CARVALHO et al., 2018).

Os Cuidados Paliativos baseiam-se em conhecimentos inerentes às diversas especialidades, possibilidades de intervençõesclínica e terapêutica nas diversas áreas de conhecimento da ciência médicae de conhecimentos específicos (PINTO et al., 2009).

■ Promover alívio da dor e outros sintomas responsáveis por sofrimento.
■ Afirmar a vida e reconhecer a morte como um processo natural.
■ Não antecipar e nem prolongar ou adiar a morte.
■ Integrar aspectos psicológicos e espirituais ao cuidado.
■ Oferecer um conjunto de cuidados e suporte para ajudar o paciente a viver da maneira mais ativa possível até a morte
■ Oferecer suporte para a família compreender e se organizar durante o processo de doença e de luto.
■ Acessar, por meio de uma equipe multiprofissional, as necessidades do paciente e da família, incluindo assistência ao luto, se necessário.
■ Melhorar a qualidade de vida influenciando positivamente a evolução da doença.
■ Instituir cuidados paliativos precocemente no curso de evolução da doença em conjunto com tratamentos modificadores da doença responsáveis por prolongar a vida (como quimioterapia ou radioterapia).
■ Incluir investigações diagnósticas necessárias para melhor compreensão e manejo das complicações clínicas que possam gerar sofrimento.

O Cuidado Paliativo no Brasil teve seu início na década de 1980 e conheceu um crescimento significativo a partir do ano 2000, com a consolidação dos serviçosjá existentes e pioneiros e a criação de outros não menos importantes (PINTO et al., 2009).

De acordo com relatório divulgado pela OMS, as iniciativas de cuidados paliativos no Brasil ainda não são suficientes. No documento, os países foram classificados em quatro grupos, de acordo com o nível de desenvolvimento do cuidado paliativo, sendo 1 o pior e 4 o melhor. O Brasil ficou no grupo 3A (sendo o 3A considerada uma classificação inferior a 3B), com outros 94 países (OMS, 2002).

Segundo a *WorldwideHospicePalliativeCare Alliance* (WHPCA), organização internacional não governamental que se concentra no desenvolvimento dos Cuidados Paliativos e Hospices no mundo, em apenas 20 países os Cuidados Paliativos estão bem integrados ao sistema de saúde e o Brasil não está entre eles. E de acordo com levantamento

recente realizado pela Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), atualmente no Brasil existem em torno de 150 equipes especializadas em Cuidados Paliativos. Considerando que o país conta com mais de 5 mil hospitais, sendo pelo menos 2500 com mais de 50 leitos, nota-se que a demanda por atendimento de cuidado paliativo é muito superior à oferta disponível hoje. (ANCP, 2018).

Ainda acrescenta-se a esse fato, o crescente aumento da expectativa de vida do brasileiro tornando assimnecessária uma iniciativa com intuito de elevação proporcional das equipes especialiazadas em CP. De acordo com projeções das Nações Unidas, a população idosa aumentará de 3,1% em 1970 para 19% em 2050(CARVALHO; RODRÍGUEZ-WONG, 2008).

A WHPCA estima que 40 milhões de pessoas precisam deste atendimento anualmente no mundo, incluindo 20 milhões no final da vida. Porém apenas 14% dessa necessidade de amparo está sendo atendida no final da vida, menos de 10% no total. O desafio aumenta, pois estima-se que 78% dos que necessitam receber os cuidados de profissionais paliativistas vivem em países de baixa e média renda, e que menos de 1% das crianças que precisam da assistência estão sendo atendidas (OMS, 2002).

2 METODO

Foi desenvolvido e aplicado um questionário direcionado a 160 médicos e enfermeiros composto por 13 questões objetivas, que abordaram conceito, percepção, formação acadêmica, preparo do profissional e segurança em relação a CP. Os dados foram coletados de janeiro a julho de 2018. A temática foi abordada com as seguintes áreas de questionamentos:

1- Questionario Geral: Composto por conceitos e definições.
2- Questionario estruturado para profissionais médicos e enfermeiros composto por 11 itens: aquisição de conhecimentos sobre CP, preparo na formação, realização dos CP na rotina de trabalho, preparo para lidar com a morte de um paciente, importância da família do paciente em estado terminal, espiritualidade, estratégias elaboradas por profissionais ou instituições para o enfrentamento do desgaste físico e mental, segurança em lidar com o controle álgico, preparo da equipe e ortotanasia.

3 RESULTADOS

Foram entrevistados 85 médicos e 75 enfermeiros, totalizando 160 profissionais.

Brazilian Journal of health Review

3.1 CARACTERISITICAS DOS PROFISSIONAIS

A tabela abaixo mostra aspectos relativos dos participantes.

	N da Amostra	Porcentagem
Idade	38 (mediana)	
Sexo		
Masculino	65	40,6
Feminino	95	59,4
Utilizam CP na sua rotina		
Sim	90	56,3
Não	70	43,7

Tabela 1 – Descrição dos entrevistados.

A maioria dos profissionais são formados a menos de 10 anos (42,5%) com idade entre 26 e 62 anos e com mediana de 38 anos. Há prevalência do sexo feminino (63,3%). 90 das 150 pessoas afirmaram que utilizam CP em sua rotina de trabalho.

3.2 CONHECIMENTO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

Nesse agrupamento, 110 profissionais (68,75%) apresentaram uma visão conforme a OMS preconiza. Nas questões que englobam a formação acadêmica incluindo graduação, cursos e extensões universitárias, pouco menos da metade relatam que o tema foi devidamente abordado durante seu curso de formação, assim todos obtiveram outras fontes de conhecimento, desde livros e artigos, cursos específicos, colegas de trabalho e ate mesmo Informações repassadas pela supervisão de seu local de trabalho (Gráfico 1).

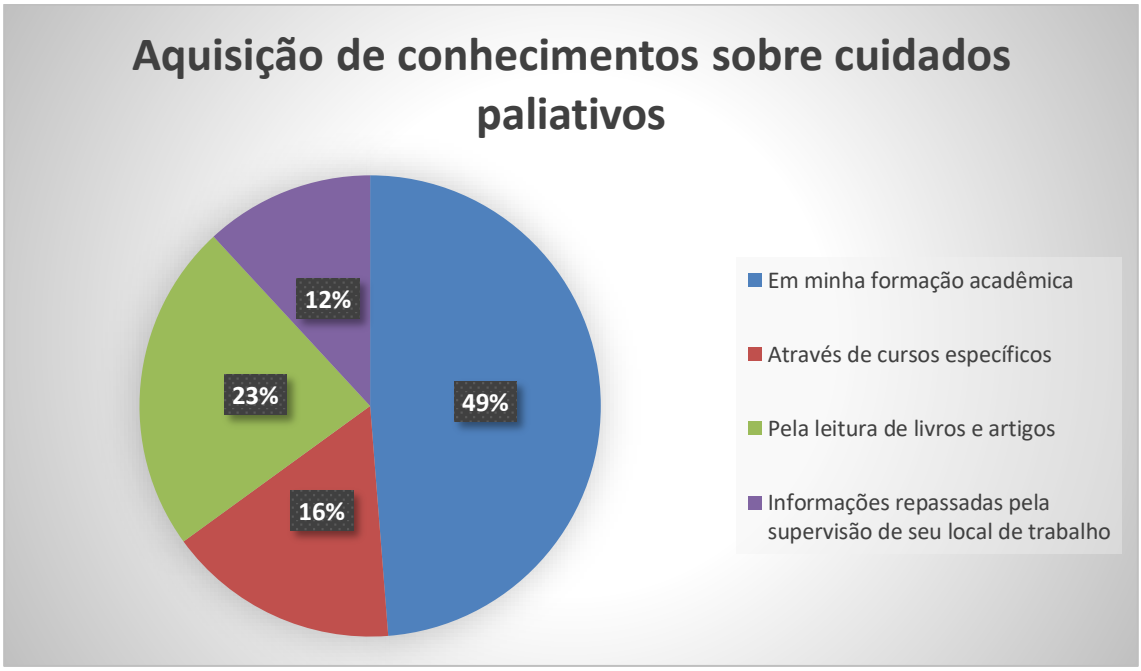

Gráfico 1: Aquisição de conhecimento sobre cuidados paliativos

3.3 SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS

Ao analisar a segurança dos profissionais a cerca desses pacientes, 45 dos entrevistados (28,13%) relataram sentirem insegurança para lidar com sintomas álgicos em pacientes oncológicos (Gráfico 2). Essa mesma amostra afirmou não possuir conhecimento suficiente para tratar ou manejar queixas comuns (ex: obstrução intestinal e dispneia). Entretanto, 144 médicos e enfermeiros afirmaram que estão preparados para lidar com a morte do seu paciente.

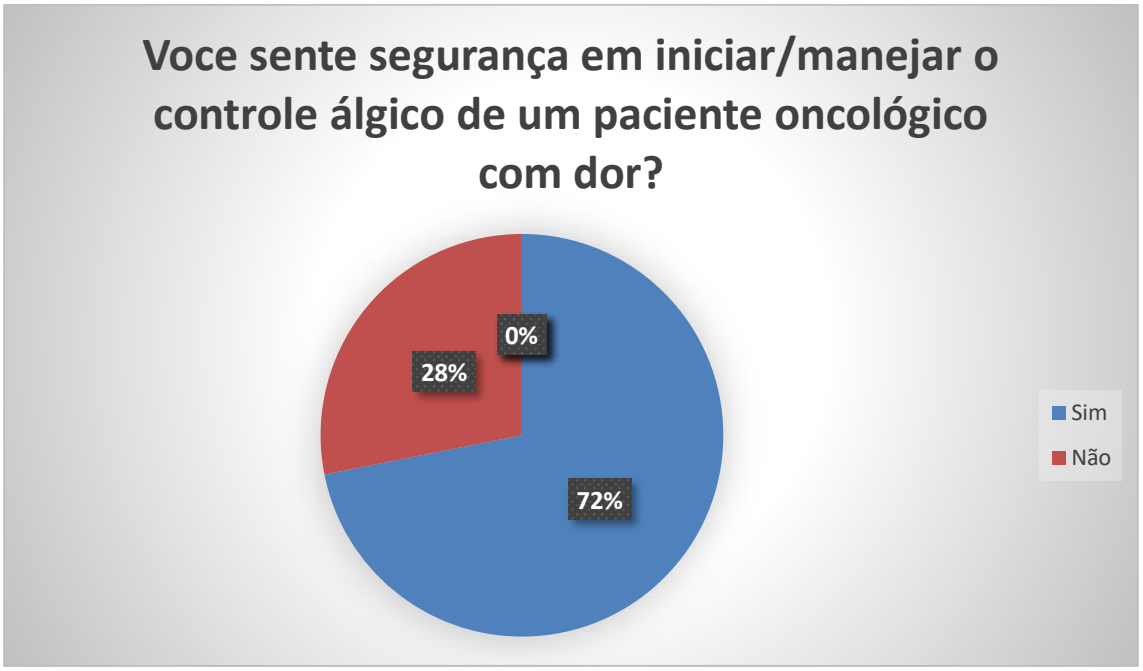

Gráfico 2: Você sente segurança em iniciar/manejar o controle álgico de um paciente oncológico com dor?

3.4 FORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Ao analisar a formação e a orientação profissional, apenas 62 (38,75%) dos profissionais afirmaram propor e encaminharem o paciente para acompanhamento relacionados a dor não física, ou seja, sociais, espirituais e psicológicas (Gráfico 3). Porém, apesar de mais da metade não exercerem esse tipo de conduta em sua pratica, 87% de todo o grupo estudado afirmou considerar esse eixo do tratamento importante e fundamental para uma melhor qualidade de vida do paciente. 5 dos participantes não responderam corretamente a definição de ortotanásia

Brazilian Journal of health Review

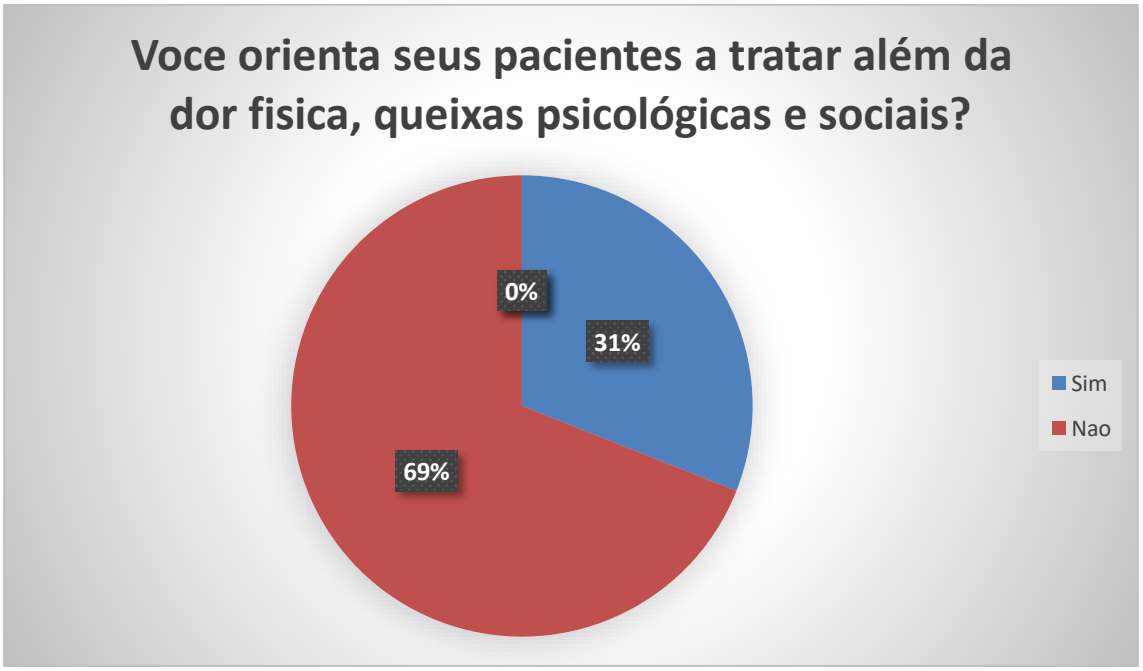

Gráfico 3: Você orienta seus pacientes a tratar além da dor física, queixas psicológicas e sociais?

3.5 MULTIDISCIPLINARIDADE

Todos os entrevistados afirmam que o tratamento deve ser multidisciplinar, envolvendo técnicos, enfermagem e corpo medico, além de serviço social e psicólogos. Quase 92% também acreditam que a psicodinâmica do trabalho explora a atuação dos profissionais e assim pode causar-lhes sofrimento e consequentemente, adoecimento e que, ainda assim não há preparo das instituições para lidar com o desgaste físico e mental que acompanha o profissional paliativista.

4 CONCLUSÃO

Dessa forma, nota-se que os profissionais em questão identificam a necessidade de obter conhecimento sobre CP em livros e artigos, cursos específicos, colegas de trabalho e ate mesmo informações repassadas pela supervisão de seu local de trabalho. O tema não é devidamente abordado na graduação e em cursos preparatórios. Assim os mesmos não se sentem seguros a lidar com sintomas álgicos, pacientes oncológicos e consequências do quadro. Além disso, apesar do profissional considerar fundamental a multidisciplinaridade e o envolvimento de todo o corpo da área de saúde, poucos orientam o paciente a lidar com os sintomas mentais, queixas essas muito presentes nesse grupo. O maior enfoque do assunto, desde os pilares acadêmicos, denota no consequente aprimoramento técnico e teórico.

Brazilian Journal of health Review

REFERÊNCIAS

CARVALHO, RICARDO T. et al. **MANUAL DA RESIDÊNCIA DE CUIDADOS PALIATIVOS**. Barueri, SP: Manole, 2018.
Citação: (CARVALHO et al., 2018)

PINTO, Adriana Colombani et al. **Manual de Cuidados Paliativos**. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.
(PINTO et al., 2009)

CAMPBELL , Margaret L. **Nurse to nurse: cuidados paliativos em enfermagem.** Porto Alegre: AMGH, 2011.
Citação: (CAMPBELL , 2011)

BIFULCO , Vera Anita ; CAPONERO, Ricardo. **CUIDADOS PALIATIVOS conversas sobre a vida e a morte na saúde.** Barueri, SP: Minha editora, 2016.
Citação: (BIFULCO ; CAPONERO, 2016)

CARVALHO, José Alberto Magno de; RODRÍGUEZ-WONG, Laura L.. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p.1-9, mar. 2008.
Citação: (CARVALHO; RODRÍGUEZ-WONG, 2008)

FONSECA, Anelise; GEOVANINI, Fatima. Cuidados Paliativos na Formação do Profissional da Área de Saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, 37(1), p.120-125, jan. 2013.

GERMANO, Karoline dos Santos and MENEGUIN, Silmara. **Significados atribuídos por graduandos de enfermagem aos cuidados paliativos**. Acta paul. enferm. [online]. 2013, vol.26, n.6, pp.522-528. ISSN 1982-0194.

COSTA, Álvaro Percínio; POLES, Kátia; SILVA, Alexandre Ernesto. **Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem.** Interface -

Comunicação, Saúde, Educação, [s.l.], v. 20, n. 59, p.1041-1052, 3 maio 2016. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0774.

INTERNATIONAL NURSING CONGRESS THEME: GOOD PRACTICES OF NURSING REPRESENTATIONS IN THE CONSTRUCTION OF SOCIETY, 2017, Aracaju. **Importância do conhecimento em cuidados paliativos na formação dos acadêmicos de Enfermagem**: Revisão Integrativa. Aracaju: Tiradentes, 2017. 3 p.

LEMOS, Carlos Ferri Pontual de et al**. Avaliação do Conhecimento em Cuidados Paliativos em Estudantes durante o Curso de Medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, [s.l.], v. 41, n. 2, p.278-282, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n2rb20160087.